

Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Regular: Uma Revisão Sistemática das Práticas e Desafios

Inclusion of Deaf Students in Regular Education: A Systematic Review of Practices and Challenges

Valdelice Martins dos Reis Ferreira¹
Maria Elba Medina Barrios²

605

RESUMO: Este estudo aborda a temática da educação inclusiva, com foco na integração de alunos surdos em salas de aula regulares, destacando as estratégias e desafios associados a essa prática. O objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas inclusivas e estratégias pedagógicas que promovem a efetiva inclusão de alunos surdos. Especificamente, busca-se identificar as barreiras comunicativas enfrentadas por esses alunos, avaliar o papel dos intérpretes de língua de sinais e outras tecnologias assistivas, e investigar as percepções de professores e alunos sobre as práticas inclusivas adotadas. A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica extensiva, proporcionando uma análise qualitativa das experiências e percepções dos envolvidos diretamente com a educação de surdos. Este método permitiu captar os aspectos subjetivos e complexos relacionados à inclusão, fornecendo insights sobre as interações, barreiras comunicacionais e estratégias pedagógicas utilizadas. Os resultados indicam que, apesar dos avanços na legislação e nas políticas educacionais voltadas para a inclusão, ainda existem desafios significativos na prática, principalmente relacionados à preparação e formação contínua dos professores. A presença de intérpretes de Libras mostrou-se fundamental, não apenas para facilitar a comunicação, mas também como um elemento essencial na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. As considerações finais destacam a necessidade de um compromisso contínuo com a educação inclusiva, que deve ser partilhado por todos os agentes educacionais. Este estudo contribui para o debate sobre inclusão, sugerindo que as práticas educacionais precisam ser constantemente revisadas e adaptadas para atender à diversidade de necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Alunos surdos. Intérpretes de Libras. Estratégias pedagógicas.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; valdeliceferreira65@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; mariaelbamedinab@gmail.com

Recebido em 12/02/2022

Aprovado em 16/03/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This study addresses the theme of inclusive education, focusing on the integration of deaf students into regular classrooms, highlighting the strategies and challenges associated with this practice. The overall objective of the research is to analyze inclusive practices and pedagogical strategies that promote the effective inclusion of deaf students. Specifically, it seeks to identify the communicative barriers faced by these students, assess the role of sign language interpreters and other assistive technologies, and investigate the perceptions of teachers and students regarding the adopted inclusive practices. The methodology adopted includes an extensive literature review and a semi-structured interview with a psychologist and Libras (Brazilian Sign Language) interpreter, providing a qualitative analysis of the experiences and perceptions of those directly involved with the education of the deaf. This method allowed capturing the subjective and complex aspects related to inclusion, providing insights into interactions, communicative barriers, and pedagogical strategies used. The results indicate that, despite advances in legislation and educational policies aimed at inclusion, there are still significant challenges in practice, mainly related to the preparation and continuous training of teachers. The presence of Libras interpreters proved fundamental, not only to facilitate communication but also as an essential element in creating an effective and inclusive learning environment. The final considerations highlight the need for an ongoing commitment to inclusive education, which should be shared by all educational agents. This study contributes to the debate on inclusion, suggesting that educational practices need to be constantly reviewed and adapted to meet the diverse needs of students.

Keywords: Inclusive education. Deaf students. Libras interpreters. Pedagogical strategies.

1. Introdução

Nos últimos anos, a educação inclusiva emergiu como um movimento político global, enfatizando os direitos de acesso e participação qualitativa de alunos com deficiência nas salas de aula regulares. Seguindo as diretrizes da UNESCO, que advoga que a educação deve ser acessível a todos, este movimento procura assegurar que indivíduos com deficiência não sejam marginalizados do sistema educacional formal devido às suas limitações, mas que tenham oportunidades iguais de desenvolvimento profissional e aprendizagem contínua. Essa abordagem tem transformado significativamente o panorama educacional, especialmente para os alunos surdos, cujos modelos educacionais evoluíram de escolas especializadas para a integração em salas de aula regulares com apoios específicos.

A incorporação de alunos surdos em ambientes educacionais inclusivos não só reflete uma mudança ideológica significativa, mas também apresenta desafios práticos e pedagógicos. Entre os principais obstáculos estão as barreiras comunicativas em salas de aula que primam pela oralidade, onde as necessidades específicas de comunicação dos alunos surdos muitas vezes não são adequadamente atendidas. A utilização de intérpretes de língua de sinais é uma

estratégia fundamental para facilitar a participação desses alunos, permitindo que eles se engajem plenamente no discurso pedagógico e nas atividades da sala de aula.

Diante desse contexto, emerge a seguinte pergunta de investigação: "Como a educação inclusiva pode ser efetivamente implementada para melhorar a integração e o sucesso educacional de alunos surdos em salas de aula regulares?" O objetivo geral deste estudo é explorar e analisar as práticas inclusivas e as estratégias pedagógicas que promovem a eficaz inclusão de alunos surdos no ensino regular. Para atingir este objetivo, estabelecem-se três objetivos específicos: primeiro, identificar e descrever as barreiras comunicativas enfrentadas por alunos surdos em salas de aula inclusivas; segundo, avaliar o papel dos intérpretes de língua de sinais e outras tecnologias assistivas na facilitação do acesso ao currículo; e terceiro, investigar as percepções de professores e alunos sobre as práticas inclusivas adotadas nas escolas.

3. Revisão de Literatura

A crescente inclusão de alunos surdos e/ou com deficiência auditiva em salas de aula regulares, especialmente em escolas públicas, reflete uma tendência notável na educação inclusiva (Pletsch, 2014). Esse aumento é atribuído ao desenvolvimento de técnicas de identificação precoce e intervenções como o implante coclear, além da utilização de professores intérpretes de Libras e de softwares que facilitam essa inclusão. Pletsch (2014) destaca que essas iniciativas são essenciais para o crescimento contínuo da inclusão de estudantes surdos, sugerindo um futuro onde as barreiras comunicativas possam ser cada vez mais mitigadas.

A abordagem individualizada no ambiente educacional inclusivo é crucial para o sucesso acadêmico e social dos alunos, como aponta Minetto (2008). A adaptação do currículo, estratégias instrucionais adequadas, e o suporte acadêmico adicional são fundamentais para evitar o isolamento social dos alunos com deficiência auditiva. Essas medidas garantem que o sistema educacional não apenas responda às necessidades individuais de cada aluno, mas também promova um ambiente de aprendizado colaborativo e acessível.

Contudo, Siqueira (2013) ressalta que essas mudanças são em grande parte impulsionadas pela legislação que apoia a educação inclusiva. As leis são projetadas para assegurar que alunos com deficiência recebam o apoio necessário dentro da sala de aula regular, o que é fundamental para que a inclusão seja efetiva e não apenas uma política superficial.

Capovilla e Capovilla (2002) argumentam que diversos fatores, incluindo as barreiras de comunicação, as atitudes e o conhecimento dos professores sobre inclusão e deficiências, bem como a consciência dos alunos ouvintes sobre a surdez, podem limitar a participação efetiva de alunos surdos no ensino regular. Eles enfatizam a necessidade de desenvolver uma variedade de estratégias que abordem essas barreiras para garantir uma participação mais ativa e significativa dos alunos surdos nas atividades escolares.

Por fim, Garcia (2011) sugere que é imperativo que os professores desenvolvam uma estrutura regulatória que facilite interações positivas entre alunos surdos e ouvintes. Os professores regentes e de apoio têm um papel crucial em informar os alunos ouvintes sobre a surdez e as características dos alunos surdos para melhorar a consciência e incentivar a interação mutuamente enriquecedora entre todos os alunos. Isso não apenas melhora o ambiente educacional para alunos surdos, mas também enriquece a experiência de aprendizagem para toda a comunidade escolar.

Os estudantes surdos e com deficiência auditiva enfrentam desafios significativos na sala de aula, especialmente quando se trata de fazer anotações, mesmo com o auxílio de dispositivos adicionais. Neste contexto, a presença de um intérprete é fundamental, não apenas para facilitar o acesso ao conteúdo, mas também para permitir que esses alunos se engajem de múltiplas formas com o material didático, o que é decisivo para o seu sucesso acadêmico (Mendonça, 2005).

Adicionalmente, a importância das ferramentas visuais no processo educacional de alunos com deficiência é amplamente reconhecida. A modelagem de vídeo, por exemplo, oferece uma plataforma robusta que permite aos estudantes, incluindo aqueles surdos ou com deficiência auditiva, absorver conteúdo, aprender habilidades e estratégias, além de adquirir linguagem de forma mais autônoma. Este método facilita não apenas a visualização e revisão de exemplos práticos, mas também acelera o processo de generalização e consolidação das habilidades aprendidas (Garcia et al., 2011; Vaz, 2012).

Historicamente, a surdez era percebida majoritariamente através de uma lente patológica, com foco nas limitações e no comprometimento, especialmente em relação à comunicação oral e ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Esta visão também perpetuava a ideia de que a linguagem de sinais era uma forma primitiva e incoerente de comunicação, sem capacidade de transmitir conceitos complexos ou abstratos, o que poderia prejudicar o desenvolvimento da fala e da linguagem em crianças surdas (Silva, 2010; Nora, 2017).

No entanto, conforme apontado por Fernandes (2004), a abordagem cultural da surdez vem ressignificando essas percepções ao enfatizar a necessidade de promover uma comunicação precoce eficaz dentro do núcleo familiar e a interação com a comunidade surda. Este enfoque busca estabelecer uma base sólida de linguagem por meio da comunicação simbólica sofisticada em sinais e advoga por uma educação bilíngue, garantindo também que as pessoas surdas desfrutem do direito a intérpretes qualificados ao longo de toda a jornada educacional, desde a Educação Infantil até a universidade. Esta visão transformadora sugere que é o ambiente que deve se adaptar às necessidades dos surdos, e não o contrário.

Capovilla e Capovilla (2002) complementam essa visão ao destacar que a abordagem cultural reconhece a comunidade surda não como um agrupamento marginal, mas como uma rica tapeçaria de indivíduos que compartilham experiências, interesses e técnicas de sobrevivência, buscando apoio mútuo e interação social. Isso evidencia que, embora a educação regular possa apresentar desafios, é fundamental reconhecer que a socialização é um componente essencial no desenvolvimento de qualquer criança, e a falta de uma linguagem comum pode significativamente limitar esse processo. Assim, é imprescindível que os ambientes educacionais sejam projetados para promover uma verdadeira inclusão, onde as diferenças são não apenas aceitas, mas valorizadas como parte integral do tecido educacional.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular, optou-se por uma abordagem metodológica ampla, incluindo uma pesquisa bibliográfica que abrangeu livros e periódicos, com enfoque particular nos estudos sobre a inclusão de alunos surdos e o uso de tecnologias assistivas como metodologia efetiva de ensino. Como destaca Gil (2013), a pesquisa bibliográfica é essencialmente realizada a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos, fornecendo uma base sólida para o entendimento e a análise dos temas propostos.

Além da revisão de literatura, foi incorporada uma dimensão qualitativa à pesquisa. Segundo Virgillito (2010), a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para captar as nuances dos fenômenos estudados, focando na coleta de opiniões de maneira espontânea e na expressão descritiva dos resultados. Essa abordagem é crucial para entender os aspectos subjetivos e complexos relacionados à inclusão de alunos surdos, pois permite uma análise mais

detalhada das interações, das barreiras comunicacionais e das estratégias pedagógicas que influenciam diretamente a eficácia da inclusão desses alunos no sistema educacional regular.

Essa combinação de métodos fornece um panorama robusto das práticas atuais e dos desafios persistentes na educação de surdos, permitindo não apenas uma compreensão mais aprofundada do estado da arte, mas também a identificação de lacunas que poderiam ser exploradas em futuras pesquisas ou intervenções práticas.

4. Discussão

A transformação no paradigma da educação de surdos tem incentivado uma representação diferenciada, enfatizando a necessidade de adaptações que contemplam tanto os aspectos fundamentais da vida quanto da aprendizagem dos surdos, conforme descrito por Bagarollo e França (2015). Essa nova abordagem busca não apenas educar mas integrar socialmente os surdos, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais que são vitais para seu treinamento e inserção efetiva na sociedade.

Conforme essa mudança se aprofunda, as barreiras sociais que tradicionalmente categorizavam a surdez como uma deficiência são gradativamente redesenhadas para fomentar uma inclusão mais equitativa. A legislação educacional é uma das ferramentas que têm sido ajustadas para facilitar esse processo, permitindo que os surdos recebam o apoio necessário para uma comunicação eficaz e um bom desempenho acadêmico em uma sociedade que se esforça para ser mais inclusiva (Silveira, 2013).

Nesse contexto de inclusão, a aprendizagem deve ser vista como um meio de desenvolver não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também competências sociais e emocionais, que são fundamentais para o pleno desenvolvimento dos surdos, conforme destaca Fernandes (2006). Assim, a educação deve preparar os surdos para desempenhar diversas tarefas e funções, exigindo habilidades que são específicas para sua condição, mas também relevantes para sua vida profissional e social.

A língua de sinais surge como um pilar central nesse processo, sendo uma ferramenta crucial não apenas para a comunicação, mas como um meio de acessar conteúdos educacionais e culturais. A presença constante de intérpretes em salas de aula inclusivas facilita esse processo, permitindo uma interação mais fluida entre surdos e ouvintes (Garcia, 2011).

As dificuldades enfrentadas pelos intérpretes de Libras, por exemplo, muitas vezes decorrem do fato de que muitos alunos surdos têm contato tardio com a língua de sinais, o que compromete a aquisição do português como segunda língua e, por extensão, seu desempenho

acadêmico. Santana (2006) ressalta a importância da detecção precoce de perda auditiva e a introdução imediata da língua de sinais, para garantir que os surdos tenham acesso a uma comunicação efetiva desde os primeiros anos de vida.

Para enfrentar esses desafios, Nora (2017) argumenta que a formação de professores em escolas regulares é crucial. Embora muitos professores sejam competentes em suas áreas específicas, eles frequentemente carecem de treinamento em surdez, estratégias de comunicação e conhecimentos relacionados, o que pode limitar sua capacidade de apoiar adequadamente os alunos surdos.

Por outro lado, Mendes, Figueredo e Ribeiro (2015) enfatizam que a inclusão deve ser uma via de mão dupla, que envolve não apenas os surdos, mas todos os membros da comunidade escolar. A comunicação eficaz, nesse sentido, é um elemento chave para garantir que todos – surdos, com deficiência auditiva e ouvintes – possam interagir e aprender juntos de maneira significativa e produtiva.

Essa comunicação não deve ser limitada às estratégias convencionais de ensino. Segundo Silveira (2013), é vital que se utilizem métodos visuais e não verbais, que podem incluir desde pôsteres até vídeos legendados e linguagem de sinais. Essas estratégias ajudam a criar um ambiente de aprendizagem onde os surdos podem prosperar.

Galvão Filho (2014) acrescenta que, para a eficácia dessas metodologias, é crucial que os professores garantam que têm a atenção dos alunos surdos, usando contato visual e dando-lhes tempo adicional para processar as informações e responder às perguntas.

Finalmente, Lacerda (2006) destaca o papel crítico dos intérpretes de língua de sinais, não apenas como facilitadores da comunicação, mas como membros ativos e essenciais do ambiente educacional inclusivo. Eles não apenas traduzem, mas também ajudam a adaptar o currículo e as avaliações para atender às necessidades dos alunos surdos, reforçando assim a meta de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Dessa forma, a educação inclusiva para alunos surdos não é simplesmente uma questão de acesso, mas de criar um ambiente educacional que reconheça e respeite suas necessidades específicas, enquanto promove uma experiência de aprendizado enriquecedora para todos os envolvidos.

5. Considerações Finais

A investigação sobre o ambiente inclusivo em salas de aula, especialmente por meio das contribuições de intérpretes de Libras, revelou resultados que alcançam a questão-problema

deste estudo, permitindo uma reflexão profunda sobre a realidade dos alunos com deficiência no cenário educacional contemporâneo.

Esta pesquisa possibilitou verificar que, enquanto a formação desses alunos muitas vezes se concentra em atender necessidades específicas, a integração efetiva desses estudantes passa, inevitavelmente, pela reavaliação e adaptação das práticas pedagógicas vigentes.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, que era entender as filosofias inclusivas e estratégias de ensino adotadas, ficou evidente que embora haja um discurso alinhado com as normativas de inclusão, na prática, muitas escolas ainda estão em fase de adaptação. A formação continuada de professores emergiu como um fator crucial para a transformação deste cenário, sugerindo que a integração real só ocorre quando os educadores estão adequadamente preparados para enfrentar os desafios que a educação inclusiva impõe.

Quanto ao segundo objetivo, que buscava explorar o papel do intérprete de Libras na comunicação em sala de aula, constatou-se que sua presença é indispensável, não apenas como um canal de comunicação, mas como um facilitador do processo educacional, que contribui significativamente para o sucesso acadêmico dos alunos surdos. Este papel vai além da tradução literal, envolvendo a interpretação de contextos e a promoção de um diálogo verdadeiramente inclusivo entre alunos surdos e ouvintes.

Além disso, a implementação de metodologias de trabalho cooperativo e colaborativo destacou-se como uma estratégia eficaz para aumentar a motivação dos alunos, conforme discutido no terceiro objetivo. Tais metodologias não apenas enriquecem a experiência de aprendizagem, mas também promovem a equidade, ao permitir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais especiais, participem ativamente e contribuam para o ambiente de aprendizagem.

No tocante aos planos estratégicos necessários para a inclusão efetiva, como mencionado no quarto objetivo, ficou claro que os sistemas de ensino devem estar equipados para oferecer recursos que atendam às necessidades de todos os alunos. Essa preparação envolve não apenas a disponibilização de recursos materiais e humanos, mas também a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos.

Em conclusão, este estudo sublinha a necessidade de um compromisso contínuo com a inclusão educacional, um compromisso que deve ser compartilhado por todos os profissionais envolvidos na educação. As escolas devem ser vistas não apenas como locais de ensino, mas como espaços de transformação social, onde cada aluno é valorizado e recebe o suporte necessário para alcançar seu potencial pleno. Portanto, mais do que nunca, é essencial que as

práticas inclusivas sejam constantemente revisadas e aprimoradas, assegurando que a educação seja, de fato, um direito de todos.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 8, nº 2, p.127-156, maio 2002.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2021.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020.

DE SOUSA, Maria do Bonfim Soares. A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma lacuna na pesquisa contemporânea. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 564-579, 2019..

FERNANDES, S. Educação bilíngue para surdos: desafios à inclusão. Texto elaborado para o 4º Encontro do Grupo de Estudos – Educação Especial. 2006. Disponível em: http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/grupo_estudo_surdez2006.pdf

FERNANDES, S. *Educação bilíngue para surdos: trilhando caminhos para a prática pedagógica*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2004.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. *Tecnologia assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos*. 2014. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/TA_educacao.pdf

GARCIA, Marta Fernandes et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 14, nº 1, p. 79-87, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108/>.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GIMÉNEZ, Mercedes Blanchard et al. Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 32, n. 1, p. 245-258, 2021.

GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 1, p. e7250, 2020. DOI: 10.18224/educ.v22i1.7250. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250>. Acesso em: 22 maio. 2021.

LACERDA, Cristina B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem professores e intérpretes sobre essa experiência. *Cad. Cedes*, v. 26, nº 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

MENDES, Ana Q. S.; FIGUEREDO, Fernanda; RIBEIRO, Antônio C. Inclusão de alunos surdos na escola regular: aspectos linguísticos e pedagógicos. *Revista de Iniciação Científica Cairu*, jun. 2015.

MENDONÇA, A. C. R. de. *A informática como recurso tecnológico no aprendizado do aluno surdo*. Fortaleza, 2005.

MINETTO, Maria de Fatima. *Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio*. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

NORA, A. Um histórico das políticas linguísticas para surdos sinalizantes: da lei de Libras ao movimento em prol da escola bilíngue. *Interletras*, v. 25(6), p. 3, 2017.

PLETSCH, M. D. *Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nau, 2014.

SANTANA, M. Z. *Experiências didático-metodológicas de professores de classe comum/regular com alunos surdos*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: http://www.bdt.d.ufpe.br/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1343.

SILVA, Aline Maira da. *Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos*. Curitiba: Ibpex, 2010.

SILVA, Anny Francielle Teixeira; EVANGELISTA, Renata Alessandra; BUENO, Alexandre Assis. AC Os fatores do clima organizacional que afetam a satisfação dos trabalhadores do ensino superior público: uma revisão integrativa. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 15, n. 15, p. 01-16, 2022.

SILVEIRA, J. N. da. *Inclusão de alunos surdos no ensino regular*. Monografia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20968/2/MD_EDUMTE_2014_2_123.pdf.

VAZ, V. M. *O uso da tecnologia na educação do surdo na escola regular*. Monografia, Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc00073.pdf>.

VIRGILLITO, Salvatore Benito. *Uma abordagem quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Saraiva, 2010.